

Fortalecendo vinculações dos trabalhadores do Apoio Mediúnico à Melhoria Interior durante o isolamento social na FAK – Reflexões e Aprendizados

José Laurindo Campos dos Santos <laurocampos2004@gmail.com>

Francis Eduardo Sgarbi <francis.sgarbi@faknet.org.br>

Fundação Allan Kardec - FAK

Resumo – Como orientado nos objetivos das diretrizes do Apoio Mediúnico à Melhoria Interior (AMMI) da FAK, as vinculações dos membros participantes e os Espíritos configuram-se em oportunidades essenciais para esclarecimentos evangélicos que promovem a assimilação de ideias nobres e restauradoras, resultando na harmonia e na paz entre Espíritos no Universo. A interrupção das atividades mediúnicas presenciais na FAK, em virtude do isolamento social, no decorrer da pandemia, nos levou a implantação de novos mecanismos de comunicação, utilizando artefatos digitais e aplicativos virtuais para continuar reunindo os grupos, objetivando a manutenção de discussões e instruções regulares e com isso o fortalecimento das vinculações de seus membros participantes nos dois planos. Este trabalho apresenta a estratégia adotada no AMMI para que os trabalhadores dos grupos mantivessem seus laços fortalecidos ao longo do isolamento social. Apresentamos, o que consideramos, resultados benéficos das ações tomadas, assim como reflexões sobre alguns pontos a serem equacionados e das dificuldades específicas enfrentadas pelos grupos diante de tantas mudanças.

Palavras-Chaves: Trabalho Mediúnico, Assistência Espiritual, Melhoria Interior.

Submetido em 12/10/2021

Aprovado em 19/08/2022

1. INTRODUÇÃO

Em tempo de atendimento, considerado normal, e em modo presencial, na Fundação Allan Kardec (FAK), as pessoas buscam a instituição por diversas razões. Para a maioria, o tratamento indicado é o espiritual, como ação terapêutica. Essas pessoas são encaminhadas para um dos recursos disponíveis, que é o Estudo em Grupo para a Melhoria Interior (EGMI). Um amplo espectro de problemas são vivenciados pelos irmãos necessitados, que têm origem na ação direta dos Espíritos desencarnados, motivados pelo sentimento de vingança, cobrança de justiça imediata ou por simples inveja de ações do bem, ou ainda, por afinidade em maus pendores ou outras razões, requerendo do tratamento dispensado, alternativas que contemplem atenção a essa problemática, que resultem em benefícios físicos e/ou espirituais aos corações assistidos, tanto no plano físico quanto do mundo espiritual.

Os irmãos desencarnados se vinculam aos participantes em tratamento, que também entram em contato com os ensinamentos do Evangelho do Cristo, propiciados pelas reuniões de estudo dos grupos nos quais esses assistidos encarnados se encontram inseridos. Essa dinâmica acaba por liberar aqueles aos quais estão vinculados, deixando-os livres das pressões externas que vinham sofrendo.

Outros desencarnados, porém, ainda incapazes de assimilar valores novos, ou de reconhecer que a justiça seja uma atribuição de Deus, requerem intervenções diferentes, com vistas à consecução do recomendado na passagem referenciada a seguir:

[...] E não é tudo: para garantir-se a libertação, cumpre induzir o espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; fazer que nele desponte o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas... Pode-se então lograr a dupla satisfação de libertar um encarnado e de converter um espírito imperfeito [1].

A intervenção, no âmbito do Tratamento Espiritual, é realizada por meio do AMMI que se destina a objetivos outros, potencializadores da ação dos benfeitores espirituais em favor de irmãos desencarnados sofredores, vinculados aos assistidos encarnados que procuram assistência na FAK.

Enfatizamos a participação, nos grupos de estudo do evangelho, de espíritos outros que, mesmo sem qualquer tipo de vinculação a algum assistido encarnado, encontram-se igualmente em tratamento na Casa Espírita e de alguma sorte são encaminhados aos estudos edificantes do Evangelho. Vinculados à sala de estudo, estes irmãos também poderão ser beneficiados pelo diálogo propiciado pelo intercâmbio mediúnico.

Assim, a AMMI objetiva:

- Permitir que os integrantes espirituais dos grupos de estudo possam ser acompanhados e assistidos sistematicamente;
- Atender espíritos necessitados vinculados à sala ou aos assistidos integrantes dos grupos de estudo, visando a ajudá-los na compreensão da justiça divina e dos ensinamentos do Cristo para alcançar a conquista do consolo e do alívio no processo de manutenção da lucidez, em especial os corações renitentes aos ensinamentos evangélicos;
- Estabelecer um clima de interação entre EGMI e às demais coordenações da DAMI (Diretoria de Apoio a Melhoria Interior), e de proporcionar uma melhor percepção do ambiente espiritual da sala ou coordenadoria, por meio do registro íntimo de orientações, alertas, convites e ideias fomentadas pelos espíritos envolvidos com as atividades; e
- Aprimorar a dinâmica de atuação dos encarnados e/ou a mecânica de funcionamento da atividade de estudo do evangelho.

2. CONSIDERAÇÕES DAS DIRETRIZES DA AMMI SOBRE AS INTERAÇÕES ESPIRITUAIS

Frequentar uma casa espírita em busca de alívio das dores íntimas e de orientações nobres, mesmo que não racionalizado previamente, propicia o acolhimento de acompanhantes desencarnados. Da mesma forma que somos compelidos a tratar os encarnados com a máxima benevolência possível, os diversos instrumentos da AMMI, atuam de maneira eficaz junto aos desencarnados, conforme expresso na orientação doutrinária quando cita que:

“[...] se, conseqüentemente, se deve usar de benevolência com os inimigos encarnados, do mesmo modo se deve proceder com relação aos que se acham desencarnados” [2].

Também, durante as atividades no plano físico, que ocorrem nas Salas de Estudos (Adultos, Jovens e Idosos e salas Online), classificadas tais como: Consolo e Alívio, Reforma Íntima e de Prática do Bem) – atividade essa coordenada pela DAMI, onde os temas de estudo são definidos trimestralmente; e na sala da reunião mediúnica da AMMI onde acontecem atividades de atendimento de grande intensidade.

[...] uma de nossas atividades de estudo é diretamente ligada às atividades dos irmãos encarnados, quando levamos os espíritos atendidos nas operações de choque anímico ao contato das salas de estudo do plano físico. Isso porque os atendidos são mais suscetíveis de atender os irmãos da esfera física, tendo em vista as vibrações em que se encontram [...] [2].

Durante a atividade de EGMI, assim como nas demais que se constituem como apoio a esta, são produzidos recursos por todos os que estejam envolvidos em tais realizações. Nesse contexto, o apoio mediúnico servirá de centro catalisador desses recursos, conforme nos sugere o texto abaixo:

[...] existe na atmosfera-ambiente um centro mental definido, para o qual convergem todos os pensamentos, não somente nossos, mas também daqueles que nos comungam tarefas gerais.

Esse centro abrangente, vasto reservatório de plasma sutilíssimo, de que se servem os trabalhadores a que nos referimos, na extração dos recursos imprescindíveis à criação de formas-pensamentos, construindo entidades e paisagens, telas e coisas semi-inteligentes, com vista à transformação dos companheiros dementados que intentamos socorrer [4].

A reunião mediúnica para o atendimento dos desencarnados possibilita aos benfeitores espirituais a utilização, junto aos participantes da atividade mediúnica, material fluídico mais materializado, capaz de tornar efetiva a intervenção deles junto a desencarnados e encarnados.

[...] observei que trabalhadores espirituais extraíam de alguns elementos da reunião grande cópia de energias fluídicas, aproveitando-as na materialização de benefícios para desencarnados em condições dolorosas.

[...] os cooperadores dispostos a auxiliar com alegria são utilizados pelos mensageiros dos planos superiores, que retiram deles os recursos magnéticos que Reichenbach batizou por “forças ódicas”, convertendo-os em utilidades preciosas para as entidades dementes e suplicantes [5].

3. UMA DESCRIÇÃO DO CENÁRIO DURANTE AS ATIVIDADES VIRTUAIS NA FAK

Devido ao agravamento das condições gerais de saúde, durante a Pandemia de COVID-19, que teve início em 2020, por recomendação de agências de vigilância sanitária, as atividades presenciais na FAK foram suspensas, levando a diretoria envidar esforços para a continuidade de assistência aos trabalhadores e necessitados em geral busca de conforto e alívio.

Contando com os recursos de tecnologia disponível, foram criadas atividades digitais virtuais para que algumas ações de assistência fossem migradas para o ambiente online e aplicadas as técnicas possíveis para treinamentos dos trabalhadores no uso das ferramentas, além de serem elaboradas atividades diversas para a continuidade da disseminação do Evangelho de Jesus e do acolhimento de trabalhadores e do grande público nesse novo ambiente.

O novo modo de atendimento e interação da FAK apresentou vários desafios, vistos, mesmo que inicialmente com reservas, como oportunidade para continuarmos a tarefa do Cristo no atendimento de irmãos encarnados e desencarnados sob a luz do Evangelho.

As salas virtuais foram formadas e facilitadores (dirigentes) foram estimulados à condução dos trabalhos de esclarecimentos, seguindo as diretrizes da FAK, agora adaptadas para o ambiente remoto, onde incluíam palestras, cursos, estudos etc. Nesse cenário, foram concentrados o acolhimento de irmãos do plano físico, uma vez que o intercâmbio mediúnico foi totalmente paralisado e não dispúnhamos de recursos para a realização das práticas, por razões de isolamentos físicos e de indisponibilidade de salas na FAK.

Convencidos da assistência espiritual presente também nesse cenário, e das vinculações existentes, os trabalhadores da AMMI procuraram manter, com muito esforço, sua saúde mental e espiritual, assim como outras práticas recomendadas pela FAK, para que a mediunidade não fosse fonte de transtornos para a vida cotidiana do médium em isolamento físico. A prática do Evangelho no Lar, as leituras iluminativas, preces e muita esperança, aliadas à ajuda recebida do plano superior, permitiu aos trabalhadores dar continuidade no trabalho da DAMI.

4. OBSERVAÇÕES E APRENDIZADOS NO EXERCÍCIO DA VIDA MEDIÚNICA SEGURA

Vivendo em ambientes confinados, muitas delas em dores e sofrimentos, famílias e indivíduos precisaram enfrentar necessidade e se manterem serenos e saudáveis para sobreviverem com harmonia a esses tempos tão difíceis. Entre as estratégias disponíveis, adotou-se o incentivo à manutenção do equilíbrio espiritual (Evangelho), físico (alimentação saudável) e atentar pela postura diante da vida (nobre conduta) nos momentos mais extremos.

- **Equilíbrio e Paz no Lar**

Repetindo a introdução orientada por Jesus em Lucas 10:5: *“Paz seja para esta casa!”*. O Evangelho no Lar é uma prática simples e muito importante, que traz muitos benefícios para quem o pratica. Todos empreendemos esforços para trazer harmonia às nossas vidas, procurando maior compreensão entre todos os membros que participam do nosso lar.

O Evangelho no Lar, possibilita um espaço de reflexão, diálogo e entendimento mútuo, ajuda aos membros de cada família a preparar-se espiritualmente para a vida familiar, lembrando-nos de que nossa vida não é somente material, a maior parte do que vivemos é espiritual porque é experimentado no nosso mundo interior.

A prática do Evangelho é muito fácil de realizar e os benefícios são muitos. Para citar alguns, destacamos: higienização da atmosfera psíquica, fortalecimento e harmonia da família; forma disciplina, esta é uma virtude da espiritualidade superior; sentimos acalmar a mente e a paz interior é mais perceptível; esclarecimento dos desafios da existência atual; sintonia com mentores espirituais, ação esta de grande importância para os médiuns que tomam parte nesta divina prática do Evangelho.

- **Alimentando adequadamente o corpo físico**

No quesito alimentação do médium, J. Raul Teixeira, em entrevista, manifesta que a questão da alimentação dos médiuns é fundamentalmente de foro íntimo ou que atenda à necessidade de saúde, devidamente prescrita. Para o médium verdadeiro, não há a chamada alimentação ideal, embora se recomende sempre o bom senso e que seja adotado uma rotina alimentar que lhe não sobrecarregue o organismo físico, principalmente nos dias da reunião mediúnica, a fim de que não seja perturbado por qualquer processo de conturbada digestão que, com certeza, lhe traria diversos inconvenientes.

A alimentação não define, por si só, o potencial mediúnico dos médiuns que deverão dar muito maior validade à sua vida moral do que à dieta que adota. Algumas pessoas recomendam que não se comam carnes, nos dias de tarefa mediúnica, enquanto outras recomendam que não se deve tomar café ou chocolate, alegando problemas das toxinas, da cafeína etc., esquecendo-se de que deveremos manter uma refeição mais frugal, a partir do período em que já não tenha tempo o organismo para uma digestão eficiente. É importante manter a serenidade e o controle sobre desejos alimentares antes e durante a reunião mediúnica do grupo. Teixeira observa ainda que a resposta dos espíritos à questão 723 de O Livro dos Espíritos é bastante clara a esse respeito, deixando o espírita bem à vontade para a necessária compreensão, até porque a alimentação vegetariana não indica nada sobre o caráter do vegetariano.

A ausência das atividades mediúnicas durante o isolamento não isentou os médiuns da devida atenção à alimentação e maior controle sobre os desejos alimentares quando em confinamento.

- **A conduta diária para o fortalecimento dos valores morais na prática mediúnica**

Refletir sobre a Ética da vivência Crística permite-nos aproximar e encontrar caminhos em nossa vida diária para agir de forma coerente frente aos desafios que impõe a sociedade moderna. Dentre vários procedimentos e cuidados que o médium deve adotar na própria conduta, encontra-se o pensamento, que deve situar-se em total passividade, mantendo-se em absoluta neutralidade, para que o conhecimento e a consciência do médium, favoreçam ao espírito comunicante, possibilitando-lhe, escolher dentro do cabedal adquirido pelo médium, a ideia, a frase e as palavras, que melhor retratem o que o espírito deseja expressar, sem interferências ou acréscimos de qualquer teor, capaz de adulterar, mesmo inconscientemente, a mensagem em questão.

Ainda, outro procedimento recomendável na conduta do médium, é a adoção de enfática disciplina em tudo que diz respeito ao trabalho mediúnic, que inclui, necessariamente a pontualidade para o início das atividades, posto que, os espíritos nobres possuem muitas tarefas a realizar, e o tempo que dispõem para isso deve ser rigorosamente aproveitado para o que seja útil. Ajuntem-se também a isso, o fator da assiduidade do médium, que não deve faltar à tarefa, sem respeito ao compromisso assumido ante os espíritos, sejam benfeitores ou assistidos, encarnados ou desencarnados, pois, tanto o descaso quanto a invigilância do médium prejudicam mais profundamente a ele próprio, visto que os espíritos superiores possuem outros recursos e mecanismos na esfera espiritual para atender aos necessitados de qualquer natureza, à revelia do médium faltoso ou indisciplinados.

Outro ponto que merece ser destacado na conduta do médium, como procedimento indispensável para o bom andamento da tarefa é a recomendação proposta pelo Espiritismo, sintetizada assim: “*Amai-vos e instruí-vos*”, entendendo que amar se expressa na dedicação, no zelo e no respeito com que se realiza a tarefa, pois a dedicação e o zelo demonstram o carinho, o desvelo, o interesse e o propósito nobre que aciona a conduta do médium, levando-o a atender o compromisso com a boa vontade e devotamento, superando os habituais imprevistos para que o trabalho não sofra interrupções prejudiciais, cuja importância não se pode avaliar, daí, conclui-se que o respeito também é fundamental, porque além da participação do médium, outros membros da equipe também estão envolvidos, nas duas dimensões, espiritual e material, onde a vida se expressa em incalculáveis variações.

Quanto ao “*instruí-vos*”, é imprescindível que o médium esteja em constante aprendizado, por meio de leituras edificantes, da participação em grupos de estudos e nas palestras e seminários, aumentando seus conhecimentos específicos acerca da mediunidade, reciclando as informações e adquirindo mais experiência, para melhor desempenho da tarefa. Por isso, o estudo constante é um procedimento inadiável do médium, enriquecendo-lhe os potenciais, para melhor desempenho de suas tarefas.

O longo período de isolamento não impossibilitou as boas práticas e toda a atenção devida com os estudos e as práticas no bem, desta feita, na grande maioria, em ambiente doméstico.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Face às circunstâncias em que a reunião ocorre, com a vinda periódica de participantes às vezes desconhecidos dos trabalhadores permanentes do AMMI, estes devem primar pelo preparo prévio consistente, com vistas a colaborar com a harmonização psíquica do ambiente, uma vez que, durante a reunião, pouco tempo será dedicado a tal finalidade;

O dirigente de grupo da sala em atendimento deverá evitar comentários com os assistidos sobre quaisquer comunicações recebidas durante a atividade mediúnica, devendo usar as informações obtidas para uma avaliação íntima de como vem desempenhando seu papel junto aos participantes, aproveitando o ensejo como mais uma ferramenta de apoio ao trabalho que realiza, repassando aos assistidos, quando necessário e útil, de uma forma geral, as orientações percebidas, sem menção à atividade mediúnica em si, para evitar especulações prejudiciais;

Os diálogos com os comunicantes espirituais deverão ser conduzidos com respeito, honestidade e sincero sentimento de fraternidade. Em nenhum momento caberá atitudes de catequese ou imposição de ideias, compreendendo-se sempre que eles comparecem à reunião como se fossem professores a nos ensinar verdades por nós negligenciadas. Embora sem dispensar a energia quando necessário, a tônica principal do diálogo com os espíritos, que deve ser o carinho, a sincera fraternidade, a esperança, o consolo e os sentimentos de solidariedade e amor;

O apoio mediúnico às salas de EGMI é realizado simultaneamente com o estudo em grupo nas salas (presencial ou virtual), a fim que seja aproveitado o momento psicológico adequado às finalidades da atividade mediúnica.

Considerando-se que, quando o assistido permite que a mente se ocupe com os temas morais abordados no estudo em grupo, desvincula-se momentaneamente da sintonia com o seu perseguidor, é possível que este último se torne mais receptível aos recursos prodigalizados pelos benfeitores espirituais, que – aproveitando que o espírito, surpreendido pela perda da sintonia com a vítima, sente-se fragilizado – conduzem o espírito, com menos dificuldades, para o atendimento mediúnico;

As considerações quanto ao preparo da equipe, a disciplina, o clima de elevação do ambiente e demais aspectos descritos e estudados tanto nas obras espíritas quanto nos cursos de preparação de trabalhadores para atuação em atividades mediúnicas realizados na FAK, sendo desnecessárias observações adicionais a este respeito [6 e 7];

Estimula-se que o participante mantenha sempre sua pontualidade e frequência, sendo recomendado que no momento de recebimento do material de estudo para o dia, o participante confirme seu comparecimento. No advento de ausências repetidas se faz necessário uma avaliação sobre os motivos das ausências e uma avaliação da coordenação das atividades sobre o tempo de conveniência ou não para sua reinclusão imediata nas tarefas.

Estudo permanente da doutrina, assiduidade, pontualidade, vigilância e conscientização sobre a delicadeza e dimensão espiritual da atividade devem ser alvos cotidianos da atenção dos que trabalham nesta tarefa;

O grupo deverá lembrar sempre que a vivência da fraternidade entre os trabalhadores cria ambiente fluídico invulnerável ao ataque desagregador das trevas;

A questão dos objetivos da reunião deve ser consideração permanente a se ter em conta, a fim de não haver perda de tempo ou desvio da finalidade básica a que a atividade se destina;

Para a manutenção do equilíbrio e da atenção na atividade, recomenda-se que permaneçam desligados ou no modo silencioso na opção não vibrar, desde a chegada até o término da atividade, todos os celulares ou equipamentos eletrônicos que possam quebrar a harmonia ou a vinculação.

6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- [1] KARDEC, Allan. *O Evangelho Segundo o Espiritismo*. 126.ed. [tradução de Guillon Ribeiro da 3.ed. francesa, revista e modificada pelo autor em 1866]; Rio de Janeiro: FEB 2006. Cap. XXVIII, item 81.
- [2] Id. *Ibid.*, Cap. XII, item 6.
- [3] CAMPELO, Marcello. *Luzes sobre a Amazônia*. Psicografada pelo Espírito Joel. Ed. Casa Bendita. Manaus: 2015.

- [4] XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de Luz*. Ditada por Espíritos Diverso. Ed. André Luiz [1984]. Ditada pelo Espírito Eugênio S. Brito. Arquitetos Espirituais. p. 13.
- [5] XAVIER, Francisco Cândido. *Educandário de Luz*. Ditada por Espíritos Diverso. Ed. André Luiz [1984]. Ditada pelo Espírito Irmão Jacob. Tentativa e Aprendizado. p. 21.
- [6] Federação Espírita Brasileira. Conselho Federativo Nacional. Orientação para a prática mediúnica no centro espírita / organização Coordenação Nacional da Área da Mediunidade do Conselho Federativo Nacional da FEB; Marta Antunes de Oliveira de Moura, coordenação – 1. ed. -3. Imp. – Brasília: FEB, 2017.
- [7] CAMPETTI, C. e CAMPETTI, V. Trabalho Mediúnico – Desafios e Possibilidades. FEB. 2016. ISBN: 978-8573289145.